

UMA HUMILDE CONFISSÃO DE PECADOS QUE O PARTICIPANTE DEVE FAZER A DEUS ANTES DE RECEBER OS ELEMENTOS DA CEIA DO SENHOR

Ó, santíssimo Deus e Pai Celestial, quando considero a bondade que sempre mostraste para comigo, e a iniquidade que tenho cometido contra o Céu e contra Ti, fico com vergonha de mim mesmo, e a confusão parece cobrir o meu rosto como um véu, pois, qual dos Teus mandamentos eu não transgredi? Ó Senhor, aqui estou, culpado de transgredir todas as Tuas santas leis. Pois o amor do meu coração não se apegou tão inteiramente à Tua majestade como se mantém apegado a coisas vãs e terrenas. Não tenho mantido o temor dos Teus juízos que me afastaria dos pecados, nem tenho confiado em Tuas promessas para me guardar de duvidar do meu estado temporal, ou de desesperar do meu estado eterno. 10

Tenho feito com que a norma do culto divino seja o que a minha mente acha boa, não o que a Tua Palavra prescreveu. Percebo que o meu coração é mais propenso a lembrar o meu bendito Salvador na pintura de um quadro, produto de arte humana, do que a vê-lo crucificado em Sua Palavra e nas ordenanças, segundo o que ordenaste." 11 Onde eu jamais deveria usar o Teu nome (tendo em vista que todos os joelhos se dobram) senão com religiosa reverência, nem participar de parte alguma do Teu culto sem a devida preparação e o devido zelo, tenho usado de forma blasfema o Teu santo nome com juramentos e imprecações imprudentes, imitando as práticas costumeiras entre os ímpios. Sim, tenho feito juramentos pelo Teu sagrado nome usando-os como falsas coberturas para os meus torpes pecados. Também tenho estado muitas vezes em Teu culto mais pela cerimônia do que pela consciência, e mais para agradar aos homens do que a Ti, meu bondoso Deus.12

Quando eu deveria tratar com o devido respeito meus pais naturais, eclesiásticos e políticos, não tenho mostrado a meus pais a medida de dever e de afeto que o seu cuidado e a sua bondade merecem. Não tenho dedicado o singular amor que deveria dedicar a Teus ministros pelo trabalho que realizam. O que lhes tenho feito é zombar do zelo deles e odiá-los por me reprovarem com justiça. Também tenho investido insolentemente contra os Teus magistrados e os Teus ministros, apesar de eu saber que Tu ordenas que eu lhes seja obediente." 14

Eu deveria ser lento para a ira e estar pronto a perdoar ofensas, e a não deixar que o sol se ponha sobre a minha ira, mas estar pronto a reagir ao mal com o bem e a amar até os meus inimigos por amor de Ti. Mas, que lástima! Bastou uma palavra infeliz para eu me enfurecer. E, abrigando pensamentos malignos em meu coração,tenho preferido alimentar a minha maldade a comer da Tua Ceia, que é santa e bendita. 15

Quando eu deveria manter a minha mente afastada de todas as torpes cobiças, e meu corpo livre de toda impureza, eu contaminei tanto a mente como o corpo e fiz do meu coração uma jaula cheia de pensamentos impuros, e fiz da minha mente uma pocilga cheia de espíritos imundos.16 Quando eu deveria viver com integridade, dando a cada pessoa o que lhe era devido, contentando-me com o meu estado e com as minhas condições, e exercendo conscientemente a minha vocação lícita; e quando deveria estar pronto a emprestar e a dar ajuda aos pobres, dentro das minhas possibilidades, não foi o que fiz. Ó, Senhor, tenho explorado e roubado os meus irmãos na fé. Como? Por diversas formas de

opressão, de extorsão, de suborno, de cavilação ou sofisma, e por meio de outros procedimentos indiretos, sob o pretexto de cumprir as obrigações da minha carreira ou de desempenhar o meu ofício. Eu enganei e deixei de lado Cristo quando Ele me foi confiado e muitas vezes veio à minha porta nas pessoas dos famintos, dos que passavam frio, dos que estavam nus, e deixei que Ele se fosse faminto, enregelado e nu como tinha vindo, e não Lhe prestei socorro. E quando a flacidez das Suas faces implorou misericórdia, a dureza do meu coração não mostrou nenhuma compaixão. 17

Quando eu me conscientizei de que deveria falar a verdade com simplicidade, sem nenhuma falsidade; exercer o juízo com prudência e retidão; construir caridosamente a causa em demanda, salientando o lado melhor; e quando deveria ter defendido o crédito e o bom nome do meu próximo, que foi que eu fiz? Ó, que sujeito vil e miserável eu sou! Eu traí e caluniei o meu irmão na fé! E, assim que eu ouvi informações difamatórias, fiz da minha língua um instrumento do diabo, alardeei a calúnia espalhando-a para outros, em vez de procurar saber a verdade pessoalmente. Eu estive tão longe de falar uma boa palavra em defesa do seu bom nome, que o meu coração sentia comichão por ouvir que alguém que eu invejava estava sendo falsamente acusado, embora eu soubesse que, diversamente, as graças de Deus brilhavam nele abundantemente. Fiz brincadeiras com as mentiras "leves" e tirei vantagem de mentiras graves e mais perniciosas. Nisso eu me mostrei um verdadeiro cretense 18 (daí, cretino), e não um íntegro cristão. 19

E, por último, ó, Senhor, eu sei que deveria ter repousado plenamente satisfeito com a porção que a Tua majestade considerou a mais própria para me conceder nesta peregrinação, e que deveria alegrar-me com o bem feito a outro como se fosse feito a mim. Mas, lamentavelmente, a minha vida outra coisa não tem sido senão uma ambiciosa cobiça da casa e das terras do meu próximo. E mais: secretamente desejei a morte do meu próximo, para poder ficar com o seu posto e sustento, ou com o seu ofício; cobicei coisas que deste a outros, em vez de ser agradecido pelas que me deste. 20

Está claro então, ó, Senhor, que eu, que sou um pecador carnal, vendido sob o pecado, tenho transgredido todos os Teus mandamentos santos e espirituais, do primeiro ao último, do maior ao menor; e aqui estou, culpado, diante do Teu trono de juízo, de todas as infrações de todas as Tuas leis. Portanto, vejo-me passível de maldição e de todas as misérias que a justiça pode despejar sobre uma criatura tão abominável.

Para onde vou, em busca de livramento desta miséria? Ruborizados face à minha rebelião, os anjos não querem me ajudar; os homens, culpados de transgressões semelhantes às minhas, não conseguem ajudar nem a si mesmos. Vou me desesperar com Caim? Vou fugir com Judas? Não, Senhor, pois fazer isso seria apenas pôr término às misérias desta vida e começar a sofrer os tormentos intermináveis do inferno. Em vez disso, vou apelar ao Teu trono de graça, onde a misericórdia reina e pode perdoar numerosos pecados. E então, das profundezas das minhas misérias eu clamo, com Davi, pelas profundezas das Tuas misericórdias. Ainda que me mates com aflições, eu, como Jó, porei a minha confiança em Ti. Ainda que me afogue no mar do Teu desprazer, ainda sim, com Jesus, eu me apegarei de tal modo à Tua misericórdia que, sendo arrebatado pela morte, eu agarrarei Tua misericórdia com as duas mãos. E ainda que me lances nas entranhas do inferno, como Jonas foi lançado no ventre do grande peixe, mesmo de lá clamarei a Ti: "Ó, Deus, meu Pai do céu, ó, Jesus Cristo, o Redentor do mundo, ó, Espírito Santo, meu santificador, três

peessoas em um só Deus eterno, ó Trino Deus, tem misericórdia de mim, que sou um miserável pecador!"

E, visto que a bondade da Tua própria natureza primeiro te moveu a enviares o Teu Filho unigênito para morrer por causa dos meus pecados, para que por Sua morte eu fosse reconciliado com a Tua majestade, tem misericórdia de mim. Não rejeites, agora, a minha alma penitente, que, desgostosa consigo mesma pelo pecado, deseja retornar, servir-Te e agradar-Te em novidade de vida. Estende desde o céu a Tua mão ajudadora para salvar-me. Salva este pobre servo Teu que, como Pedro, está prestes a afundar no mar dos meus pecados e da minha miséria. Lava-me da multidão dos meus pecados com os méritos daquele sangue que, eu creio, derramaste abundantemente em favor dos pecadores penitentes.

E agora que estou para receber, neste dia, os santos e benditos elementos do Teu santo corpo e do Teu precioso sangue, rogo-Te, ó Senhor, que operes em mim. Que o Teu Santo Espírito sele em minha alma a Tua obra de redenção de tal maneira que, pelos méritos da Tua paixão e morte, estas bênçãos me sejam dadas: que os meus pecados sejam tão livre e plenamente remitidos e perdoados que as maldições e os juízos que os meus pecados mereciam percam seu poder sobre mim. Que eles jamais possam confundir-me nesta vida, nem condenar-me na vida por vir. Pois a minha firme fé é que morreste por causa dos meus pecados e ressuscitaste para a minha justificação (Rom. 4:25). Creio nisso, ó Deus meu! Ó, Senhor, socorre-me em minha incredulidade! Opera também em mim, peço-Te, um não fingido arrependimento, para que eu lamente de coração os meus pecados passados, deteste-os e daí em diante Te sirva em novidade de vida e com maior medida de santa devoção. E jamais permitas que eu me esqueça do infinito amor de um tão amável Salvador, que entregou Sua vida para redimir um tão vil pecador. Concede, Senhor, que, tendo recebido estes selos e penhores da minha comunhão Contigo, daí em diante habites em mim poderosamente, por Teu Espírito. Sim, ó Senhor, que habites em mim e que eu viva pela fé em Ti de tal maneira que eu seja capacitado a andar cuidadosamente todos os dias da minha vida, com santa devoção e piedade para Contigo e com caridoso amor para com todos os meus próximos. E assim, vivendo em Teu temor, morra em Teu favor, e depois da morte eu participe da vida eterna, mediante Jesus Cristo, meu Senhor e meu único Salvador. Amém.

10 Refere-se ao primeiro mandamento. "Refere-se ao segundo mandamento.

12 Refere-se ao segundo mandamento.

13 Refere-se ao quarto mandamento. Confesse aqui suas viagens no Sabbath, e o seu abandono do santo exercício para praticar esportes ou para ir a alguma festa.

14 Refere-se ao quinto mandamento. Confesse aqui a sua desobediência a seus pais, ministros, magistrados, mestres ou tutores.

15 Refere-se ao sexto mandamento. Confesse aqui a sua precipitação e a sua fúria, e, se de algum modo causou injusta ou cruelmente a morte de alguém, confesse este pecado também.

16 Refere-se ao sétimo mandamento. Confesse aqui a Deus os seus pecados secretos: diversas formas de corrupção, fornicação ou adultério, se de fato dessa maneira satanás já prevaleceu sobre você.

18 No original, um jogo de palavras: "Cretian... Christian". Nota do tradutor.

19 Refere-se ao nono mandamento. Se você caluniou ou desmentiu o seu próximo, confesse-o aqui, e, igualmente, se não falou a verdade que mostraria a inocência do seu próximo, quando foi chamado para isso, confesse este pecado também.

19 Refere-se ao décimo mandamento

Bibliografia:

BAYLY, Lewis

A Prática da Piedade

São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2010

Trecho extraído pgs 325 a 331